



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

“A fé não costuma falhar”: A relação entre os grupos religiosos e a influência de seus discursos na Comunidade Quilombola da Lagoa Grande, Feira de Santana - BA

Amanda dos Santos Ferreira¹; Januzia-Souza Mendes ² Flávia Almeida Pita³

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: amandssants2@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jsmaraujo@uefs.br
3. Orientadora, Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fpita@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: comunidade quilombola; Lagoa Grande; religião.

INTRODUÇÃO

A religião, ao longo da história, tem desempenhado um papel crucial na busca do ser humano por significado e identidade, oferecendo uma estrutura simbólica que molda a compreensão e a vivência do cotidiano. Neste contexto, a presente pesquisa investiga a complexa interação entre a religiosidade e as práticas educacionais na comunidade quilombola da Lagoa Grande, localizada no distrito de Maria Quitéria, em Feira de Santana. A análise foca na influência que as narrativas religiosas exercem sobre a vida local e nas implicações dessas práticas para a educação na Escola Municipal Quilombola Luís Pereira dos Santos.

A pesquisa também aborda a questão da educação quilombola, destacando os desafios enfrentados pela Escola Municipal Quilombola Luís Pereira dos Santos. Apesar da inauguração recente da escola com o objetivo de promover a cultura e a resistência quilombola, a falta de um plano educacional específico e de uma formação adequada para os professores têm impedido a plena implementação do ensino quilombola. Além disso, o racismo religioso e a resistência a práticas culturais afro-brasileiras na esfera educacional contribuem para a marginalização das tradições quilombolas, prejudicando a eficácia do ensino e a valorização da identidade cultural dos estudantes.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a História Oral é uma ferramenta central na coleta de dados. A pesquisa utiliza relatos orais de moradores da comunidade para reconstruir a história e as práticas religiosas da Lagoa Grande. São analisadas também produções historiográficas e documentos históricos sobre a comunidade quilombola. A revisão de literatura inclui estudos anteriores sobre a Lagoa Grande, bem como documentos oficiais

que descrevem a certificação da comunidade e a evolução das práticas religiosas e educacionais.

A observação participante é utilizada para entender as práticas cotidianas e as dinâmicas educacionais na Escola Municipal Quilombola Luís Pereira dos Santos. A pesquisa envolve a presença em eventos comunitários, rituais religiosos e atividades escolares para captar a interação entre a religiosidade e a educação. Esse método tem como uma de suas características estabelecer uma relação entre a investigação e a prática, na tentativa de solucionar um problema ou conflito de caráter coletivo. Assim, a solução é alcançada com essa colaboração, denotando a pesquisa uma intenção de transformação social. A proposta da pesquisa é democrática: não consiste em “um indutivismo empiricista, um dedutivismo idealista, mas a circularidade entre indução e dedução, onde ‘sujeito’ não está nem sobre nem abaixo do ‘objeto’ de pesquisa (Pita, 2020)”.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados alcançados com a pesquisa apontam alguns aspectos importantes. A pesquisa revelou que a religiosidade exerce uma influência significativa na vida cotidiana da comunidade quilombola de Lagoa Grande. A religiosidade, manifestada tanto através de práticas afro-brasileiras quanto de influências cristãs, é um elemento central na construção da identidade comunitária e na preservação das tradições culturais. As práticas religiosas estão intimamente ligadas às atividades diárias, cerimônias e rituais, desempenhando um papel vital na coesão social e na transmissão cultural. (Ferreira, 2020). Foi identificado que a comunidade é marcada por uma diversidade religiosa, com práticas que vão desde as tradições afro-brasileiras, como cultos aos orixás, até influências cristãs, como o catolicismo. Essa diversidade religiosa é refletida nas diferenças de crenças e práticas dentro da comunidade, incluindo conflitos e harmonizações entre as diferentes tradições religiosas. As práticas religiosas são intrínsecas à existência da comunidade

As manifestações de fé assumem um lugar de destaque na memória coletiva dos moradores da comunidade quilombola de Lagoa Grande. Ao praticar e ao transmitir um ritual religioso recorre-se à memória e não somente às técnicas de memorização, a exemplo das repetições, como também as de renovações e adequações aos novos tempos. Algumas práticas e saberes religiosos são considerados gestos sagrados mantidos restritos a algumas pessoas, as quais manifestam o dom e o zelo por meio da crença e da vivência, a exemplo das benzedadeiras que curam doenças do corpo e da alma com orações específicas[...]. (Ferreira, 2020, p. 49.)

Contribuindo com essa perspectiva, o papel da religião também se encontra na educação. As práticas educativas inicialmente eram realizadas por membros da Igreja Católica, que aproveitavam o espaço e o tempo disponíveis e, de acordo com a necessidade, formavam grupos de crianças para alfabetizá-las. Dessa forma, através de relatos e depoimentos orais, se torna factível a presença das práticas religiosas na educação, mas não é permitido mensurar por vias historiográficas as problemáticas que esse entrelace está causando,

sobretudo quando analisados os depoimentos acerca das práticas de racismo religioso constantes no ambiente da Instituição de Ensino Básico.

A presença de racismo religioso no ambiente escolar contribui para a marginalização das práticas culturais e religiosas quilombolas. A intolerância religiosa, particularmente contra as práticas afro-brasileiras, prejudica a qualidade da educação e a valorização da identidade cultural dos alunos. Foi constatado que a escola, apesar de sua inauguração com o objetivo de promover a educação quilombola, ainda carece de um plano de ensino específico para a realidade da comunidade. A ausência de um currículo adaptado e a falta de formação adequada para os professores são barreiras significativas para a efetivação da educação quilombola.

A falta da educação quilombola bem como a inexistência de políticas públicas para a sua realização é uma angústia coletiva na comunidade, que sente receio em sua ancestralidade e sua história se resumir aos depoimentos dos *griots* da comunidade e dos anciãos que guardam grande parte da memória coletiva.

As práticas culturais da comunidade quilombola de Lagoa Grande foram se adequando e modificando com o passar do tempo, mas as experiências vividas pelos mais velhos e pelos antepassados continuam a servir de base na construção da identidade. (Ferreira, 2020, p. 102.)

Os resultados indicam a necessidade urgente de uma colaboração mais eficaz entre a comunidade, a escola e a gestão municipal para garantir a implementação de um currículo que respeite e reflita a cultura quilombola. Há uma demanda por um projeto político-pedagógico que seja realmente aplicável e que contemple as especificidades da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou uma visão detalhada sobre como a religiosidade e a educação estão entrelaçadas na comunidade quilombola de Lagoa Grande. A influência das práticas religiosas na vida comunitária é profunda e complexa, enquanto a educação enfrenta desafios significativos para se alinhar com as necessidades culturais e educacionais da comunidade. A necessidade de uma abordagem mais integrada e respeitosa, que considere a diversidade cultural e religiosa, é evidente para melhorar a eficácia e a relevância da educação quilombola na região.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. pp 155-202.
- ALVES, Rubem. **O que é Religião?** Coleção Primeiros Passos, Loyola. São Paulo, 1999.
- ARRUDA, Jalusa Silva de. FIGUEIREDO, Otto Vinicius Agra. SANTOS, Edmar Ferreira. “Regra Tácita”: Racismo Religioso no ambiente escolar em Salvador e no

Recôncavo Baiano. **Rev. FAEEBA** – Ed. e Contemp., Salvador, v. 32, n. 69, p. 106-124, jan./mar. 2023.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: _____. **A economia das trocas simbólicas**. Coleção Estudos, São Paulo: 2004, pp. 27-78.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. SOUZA, Adriana Pedreira de. PINHEIRO, Sandra Cristina Queiroz. História e memória: tecendo caminhos do documentário Os Guardiões da Lagoa. **VIII Encontro Estadual de História**. Feira de Santana, 2016.

FERREIRA, Girlene da Cruz. **Os meninos à volta da fogueira**: memórias e narrativas de pretos do quilombo Lagoa Grande. 2020. Dissertação (Pós-Graduação em Estudos Literários). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2020.

LARCHERT, Jeanes Martins. OLIVEIRA, Maria Waldenez de. Panorama da Educação no Brasil. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n.2, 2013, pp 44-60.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: _____ **História Geral da África**, I: Metodologia e Pré-História da África. 2 ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, pp 167-212.

MARX. Karl. - Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. In: _____. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2010. pp 144-157.

Os Guardiões da Lagoa. Produção de Life (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores), Pibid Uefs (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e TV Olhos D'Água (TV Universitária da UEFS). Feira de Santana, 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Z_xr3JTQzyg&t=1601s>

PINHEIRO, Sandra Regina Queiroz. Narrativas femininas: tessituras do trabalho comunitário no quilombo de Lagoa Grande (1970-1980). **XI Encontro Estadual de História**, Salvador, 2022.

PITA, Flávia Almeida. **“Com que roupa eu vou pro samba que você (não) me convidou?”**: entre desventuras da personificação jurídica e insurgências das lutas pelo trabalho associado popular. 2020. Tese (Doutorado em Ciências Jurídicas e Sociais) – Programa de Pós-graduação em Sociologia e Direito, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

SILVA, Elizete da. O campo religioso feirense: notícias e reflexões preliminares. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 41. 2009, pp 27-46.